



DESAFIOS PARA IMPLANTAÇÃO DE TELEMEDICINA POR MEIO DE TELEINTERCONSULTAS NA REGIÃO DO SERIDÓ

GABRIEL RICARDO FERNANDES; ANDRESSA DUTRA DODE; MARIA EULÁLIA VINADÉ CHAGAS; DEYSI HECK FERNANDES; HILDA MARIA RODRIGUES MOLEDA CONSTANT

INTRODUÇÃO: A região Nordeste do país é uma das áreas mais afetadas pela falta de médicos visto que, em alguns de seus estados, há menos de um médico por grupo de mil moradores e que há praticamente apenas um médico especialista para cada generalista na região. **OBJETIVO:** descrever barreiras encontradas na primeira fase de implantação do projeto TeleNordeste, bem como discutir e propor soluções para transpô-las. **RELATO DE CASO:** Para a implantação do Telenordeste, foram realizadas reuniões junto ao Ministério da Saúde para que fosse pactuado quais regiões de saúde seriam contempladas, assim foi definido que o estado do Rio Grande do Norte seria vinculado ao Hospital Moinhos de Vento por meio do programa de Apoio e Desenvolvimento do SUS - PROADI -SUS. Logo na primeira fase de implantação a barreira deu-se pelas assinaturas de termos de colaboração e envio de equipamentos para realização das teleinterconsultas às UBS's, visto a dificuldade de deslocamento e capacidade tecnológica na região do Seridó. Ademais alguns os gestores locais não mostraram-se receptivos, dificultando a adesão do projeto nas comunidades. O momento de incerteza e instabilidade política e econômica, causaram um silenciamento político postergando a entrega dos insumos tecnológicos necessários. **DISCUSSÃO:** Para contornar essas barreiras, foram feitas visitas locais pela equipe do projeto e oficinas de engajamento, onde treinou-se os profissionais das ESF's para realizarem o atendimento triangulado com os especialistas. Após o período eleitoral observou-se uma normalização da recepção de envio dos equipamentos e materiais. **CONCLUSÃO:** As barreiras de gestão e estrutura citadas anteriormente foram transposta através do contato diário com gestores regionais para que o trabalho fosse conduzido de forma colaborativa, a mesma estratégia foi utilizada com os profissionais da Atenção Primária para, o trabalho de engajamento e fortalecimento dos laços entre os pesquisadores e os municípios foi fundamental para que essa barreira fosse transpostas. As informações coletadas são valiosas para gestores, profissionais de saúde interessados em implantar a telemedicina em suas localidades, assim como a aceitação dos profissionais e apoio do governo, que são fundamentais para o sucesso no uso da telemedicina.

Palavras-chave: Telemedicina, Barreiras, Atenção primária, Gestão, Políticas públicas.